

BOLETIM ECONÔMICO Nº 1



Associação dos Agentes de
Fornecedores de Equipamentos e
Insumos para a Indústria Gráfica.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR



A produção de embalagens de papel, cartolina e papel-cartão superou a média da indústria, com crescimento de 2,9%, em 2018”

Fonte: PIM-PF /IBGE

O ano de 2018 se encerrou com crescimento de 1,2% na atividade da indústria em geral e de 1,1% na de transformação. A atividade de impressão acompanhou o resultado geral da indústria nos mesmos 12 meses de 2018, apresentando crescimento de 0,8% no período. O desempenho da atividade de fabricação de embalagens de papel, cartolina e papel-cartão superou a média da indústria, com crescimento de 2,9%, possivelmente estimulado pelo crescimento de 6,2% na fabricação de produtos farmacêuticos, grandes consumidores de embalagens e de bulas impressas, já que a fabricação de produtos alimentícios, outro setor grande consumidor de embalagens, fechou o ano com queda de 5,1%. No Estado de São Paulo, houve queda de 2% na arrecadação de ICMS gerada pela comercialização de produtos gráficos. O aumento de 3% na arrecadação de ICMS proveniente da comercialização de insumos gráficos pode ter sido estimulada, principalmente, pela franca atividade nas gráficas rápidas, fato que se comprova pelo aumento de 20% na arrecadação de ICMS deste segmento, aos cofres paulistas.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Tabela 01. Produção - Em variação (%) | 2018

Indicadores	Dez17/Dez18	Jan dez18/ jan dez17
Produção na Indústria		
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,9%	2,9%
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,2%	-1,6%
Atividade de impressão*	5,2%	0,8%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-15,8%	0,4%
Serviços		
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-4,1%	-3,7%
Comércio		
Livros, jornais, revistas e papelaria	-24,9%	-14,7%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

Tabela 02. Arrecadação de tributos no setor ICMS/SP - Em mil reais e variação (%) | 2018

Setores	Em mi R\$	Variação %
	2018	Jan dez18/ jan dez17
Indústria de insumos e M&E gráficos	1.022.694	-53%
Insumos gráficos, exceto papel*	344.656	3%
Indústria de M& E de uso específico**	678.038	-63%
Comércio de M& E gráficos***	678.038	24%
Mercado consumidor de M&E gráficos		
Gráficas rápidas	25.515	20%
Indústria Gráfica	638.639	-2%
Embalagens	266.378	-6%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	325.528	11%
Editorial	9.657	-26%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e Ingressos	27.334	30%
Pre-impressão	7.136	-78%
Acabamentos gráficos	2.606	-70%

Fonte: Base de dados da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. | Elaboração: Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

***Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado de janeiro a dezembro de 2018, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia houve abertura de 2.329 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 73.985 trabalhadores. No comércio desses produtos houve a criação de 1.654 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se a criação de 3.661 postos de trabalho nas gráficas rápidas e o fechamento de 2.165 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2018, o contingente de 222.448 trabalhadores, com queda de 1% no emprego em relação ao ano anterior. (Tabela 08)



Tabela 03. Evolução do emprego no setor - Em número de trabalhadores e variação (%) | 2018

Categoria	Dez 17	Dez 18	Saldo das contratações	Varição %
			Dez18/ Dez17	Dez18/ Dez17
Indústria de Insumos e M&E Gráficos	73.985	76.314	2.329	3,1%
Insumos gráficos, exceto papel*	38.634	39.132	498	1,3%
Indústria de M&E de uso específico**	35.351	37.182	1.831	5,2%
Comércio de M&E Gráficos***	26.928	28.582	1.654	6,1%
Mercado consumidor de M&E gráficos				
Gráficas rápidas	88.173	91.834	3.661	4,2%
Indústria gráfica	209.012	206.365	-2.647	-1,3%
Embalagens	32.947	33.688	741	2,2%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	39.316	38.587	-729	-1,9%
Editorial	47.705	44.960	-2.745	-5,8%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	64.932	65.722	790	1,2%
Pré-impressão	17.632	17.249	-383	-2,2%
Acabamentos gráficos	6.480	6.159	-321	-5,0%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2017 | Elaboração Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

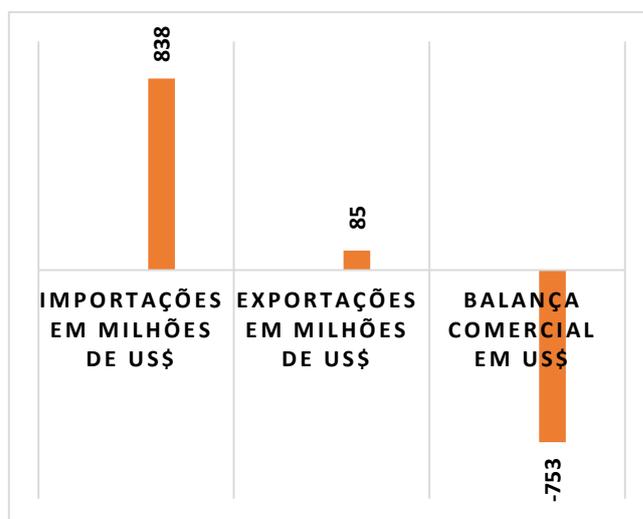
***Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS DO SETOR

No ano de 2018, as importações de M&E gráficos totalizaram o valor de US\$ 838 milhões, com um crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2017. As importações de máquinas de tipografia rotativa e plana destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 19,5%. As importações de produtos gráficos, por sua vez, recuaram 1,6%, no período em questão, impulsionadas pelo recuo de 14,1% nas importações de impressos promocionais.

As exportações do setor de M&E gráficos apresentaram um recuo de 15,3%, no acumulado do ano de 2018. Em valor, totalizaram US\$ 85 milhões, ante US\$ 100 milhões em 2017, com destaque para o recuo nas exportações de 39,9% de máquinas de flexografia. A balança comercial de M&E gráficos, em 2018, registrou um deficit de US\$ 753 milhões. (Gráfico 01)

Gráfico 01. Balança Comercial de M&E gráficos - Em milhões de dólares | 2018



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



Tabela 04 Importações brasileiras de produtos, insumos e M&E gráficos - Em milhões de dólares e em variação (%) | 2018

Segmentos	jan a dez 17	jan a dez 18	Variação % jan a dez18/ jan a dez17
Indústria gráfica	283	278	-1,6%
Impressos Promocional e Comercial	30	26	-14,1%
Cadernos	5	5	-1,0%
Cartões impressos	52	55	5,2%
Envelopes	0	0	-12,6%
Editorial - Livros e revistas	113	115	1,9%
Etiquetas Impressas	27	28	5,6%
Embalagens Impressas	54	48	-12,1%
Máquinas e equipamentos gráficos	818	838	2,5%
Offset rotativa	81	79	-2,4%
Tipografia rotativa e plana	11	13	19,5%
Outras impressões	17	19	12,4%
Diversos	129	114	13,4%
Flexografia	139	146	5,6%
Pré-impressão	221	212	-3,9%
Acabamentos	93	88	-5,6%
Offset Plana	101	106	4,8%
Impressão digital	283	288	1,8%
Insumos, exceto papel	207	225	8,8%
Chapas	46	43	-5,8%
Tintas	142	163	14,6%
Filmes	3	2	-25,9%
Outras chapas	16	17	4,9%
Papel	390	391	0,4%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 05. Exportações brasileiras de produtos, insumos e M&E gráficos - Em milhões de dólares e em variação (%) | 2018

Segmentos	jan a dez 17	jan a dez 18	Variação % jan a dez18/ jan a dez17
Indústria gráfica	276	265	-4,2%
Impressos Promocional e Comercial	16	14	-11,6%
Cadernos	20	15	-24,2%
Cartões impressos	100	80	-19,8%
Envelopes	0	0	-13,7%
Editorial - Livros e revistas	25	25	-0,5%
Etiquetas Impressas	8	8	5,7%
Embalagens Impressas	105	115	9,4%
Máquinas e equipamentos gráficos	100	85	-15,3%
Offset rotativa	12	9	-22,6%
Tipografia rotativa e plana	0	0	-18,0%
Outras impressões	10	9	-7,1%
Diversos	1	1	-11,4%
Flexografia	18	11	-39,9%
Pré-impressão	46	39	-14,7%
Acabamentos	20	16	-22,0%
Offset Plana	17	21	24,5%
Impressão digital	16	21	29,9%
Insumos exceto papel	72	68	-5,0%
Chapas	27	24	-11,8%
Tintas	15	14	-8,6%
Filmes	1	0	-11,0%
Outras chapas	29	30	3,5%
Papel	858	807	-5,9%

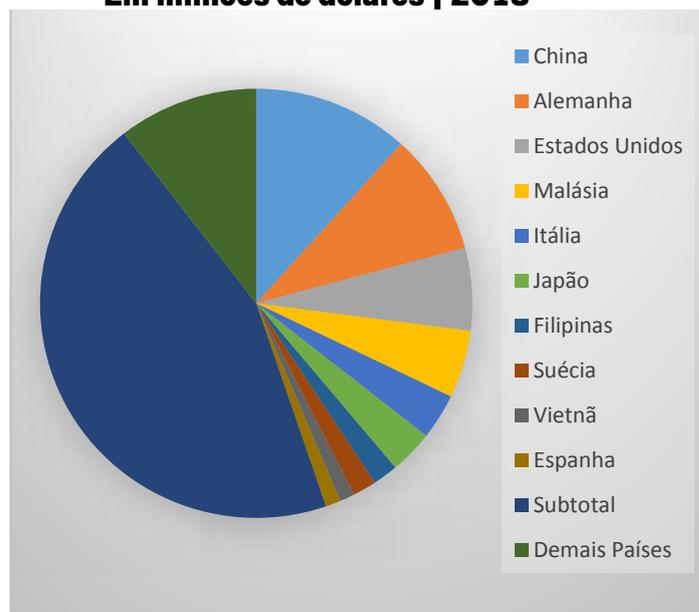
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS EM 2018

Em 2018, a China foi o principal país exportador de M&E gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 177 milhões, o que representa 21,2% de todas as importações de M&E gráficos brasileiras. A Alemanha ocupou o segundo lugar, com valor de US\$ 138,6 milhões, ocupando a fatia de 16,5% das importações brasileiras de produtos do setor AFEIGRAF, no período em questão.

Por segmento, em valores, as máquinas gráficas mais importadas pelo Brasil, em 2018, foram as de impressão digital, com importações totais de US\$288 milhões, principalmente as originárias da Malásia, no valor de US\$ 68 milhões, o que correspondeu a 23,7% do total importado desse tipo de máquina. Outras M&E gráficas importantes da pauta brasileira de importações são as do grupo de pré-impressão com importações totais da ordem de US\$ 212 milhões, predominantemente originárias da Alemanha que detém 25% do mercado brasileiro. (Tabela 06)

Gráfico 02. Países de origem das importações brasileiras de M&E gráficos - Em milhões de dólares | 2018



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 06. Principais países de origem das importações brasileiras de M&E Gráficos - Em milhões de dólares | 2018

Segmentos	Principal país de origem das importações	Valor em milhões de US\$	Part. % do total
Máquinas e equipamentos gráficos	China	177	21,2%
OFF Set rotativa	Alemanha	28	35,6%
Tipografia rotativa e plana	Estados Unidos	3	22,0%
Outras impressões	Alemanha	11	55,7%
Diversos	China	50	27,5%
Flexografia	China	61	41,5%
Pré-impressão	Alemanha	54	25,3%
Acabamentos	Alemanha	27	30,6%
Offset Plana	Alemanha	41	39,1%
Impressão digital	Malásia	68	23,7%

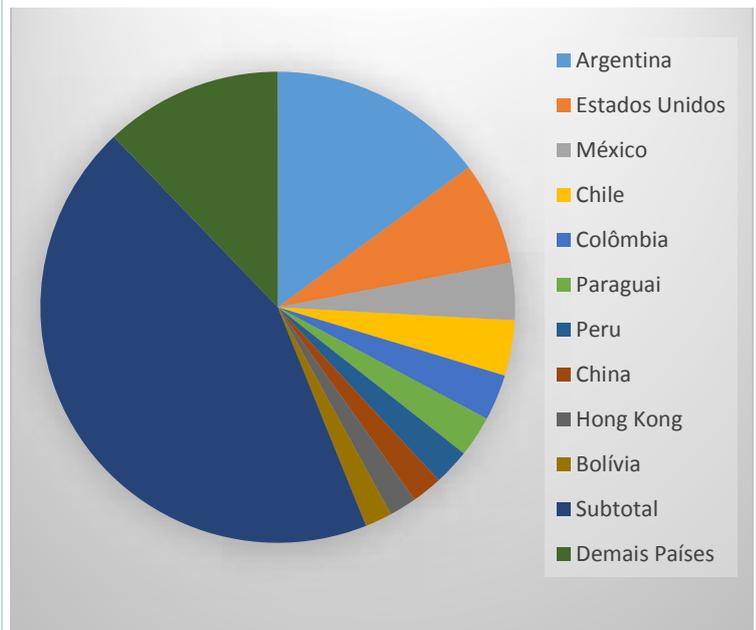
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS EM 2018

O principal destino das exportações brasileiras de M&E gráficos, em 2018, foi a Argentina, que recebeu 27% do total ou US\$ 22,5 milhões do total de US\$ 85 milhões exportado pelo Brasil. Os Estados Unidos, por sua vez, comprou 13% das M&E gráficos exportados pelo Brasil, no período em questão.

As M&E gráficos mais exportados pelo Brasil, em 2018, foram as de Pré impressão, tendo como principal destino a Argentina, que comprou US\$ 9,4 milhões dos US\$39 milhões desse tipo de máquina exportada pelo Brasil, em 2018. As máquinas de impressão off set planas e de impressão digital ocupam, juntas, o segundo lugar no ranking de exportações brasileiras de M&E gráficos, ao valor de US\$ 21 milhões em ambos os casos e têm a Argentina como principal destino. (Tabela 05)

Gráfico 03. Destino das exportações de M&E Gráficos - Em milhões de dólares | 2018



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 07. Exportações brasileiras nos grupos de M&E Gráficos - Em milhões de dólares | 2018

Segmentos	Principal país de destino das Exportações	Valor em mil de US\$	Part. % do total
Máquinas e equipamentos gráficos	Argentina	22.528	26,6%
OFF Set rotativa	Argentina	4.992	53,1%
Tipografia rotativa e plana	Estados Unidos	43	50,9%
Outras impressões	México	2.438	25,8%
Diversos	Colômbia	247	12,4%
Flexografia	Argentina	4.404	40,3%
Pré-impressão	Argentina	9.406	24,2%
Acabamentos	Estados Unidos	3.171	20,2%
Offset Plana	Argentina	2.742	13,1%
Impressão digital	Argentina	3.027	14,6%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ANÁLISE DE MERCADO

SINDICATO

Reforma Trabalhista: Em 2018, o primeiro ano da reforma trabalhista, os sindicatos tiveram uma redução de 90% da arrecadação do imposto sindical, que caiu de R\$ 3,64 bilhões, em 2017, para R\$ 500 milhões. Além de cortar custos com pessoal, imóveis e atividades, incluindo colônias de férias, as alternativas passam por fusões de entidades e criação de espaços de coworking. Para os sindicatos dos trabalhadores, o impacto foi maior: o repasse despencou de R\$ 2,24 bilhões para R\$ 207,6 milhões. No caso das entidades empresariais, a arrecadação passou de R\$ 806 milhões para R\$ 207,6 milhões. O antigo Ministério do Trabalho cujas funções foram redistribuídas entre diferentes pastas, teve sua fatia encolhida em 86%, para R\$ 84,8 milhões. A tendência é de que, em 2019, os valores ainda sofram redução pelo fato de o governo ter editado Medida Provisória que dificulta o pagamento da contribuição sindical. O texto acaba com a possibilidade de o valor ser descontado diretamente dos salários. O pagamento, que é voluntário, deverá ser feito exclusivamente por boleto bancário. O objetivo do governo é reforçar o caráter facultativo do imposto. Sindicalistas preveem que a arrecadação será menor neste ano, pois muitas empresas ainda descontaram o imposto na folha salarial em 2018 porque houve dúvidas sobre a lei. Fonte : INFOMONEY, " Sindicatos perdem 90% da contribuição no 1º ano da reforma trabalhista", disponível em <https://www.infomoney.com.br/carreira/ct/noticia/7968826/sindicatos-perdem-90-da-contribuicao-sindical-no-1-ano-da-reforma-trabalhista>, acesso em 11/03/2019

CELULOSE E PAPEL

Perspectivas: A Stora Enso, uma das maiores produtoras de celulose e papel para a Europa, acredita que 2020 será um dos anos mais fortes para a indústria mundial de celulose. A demanda global segue exibindo crescimento. As perspectivas indicam que o mercado deve começar a reagir no primeiro semestre, mas com forte crescimento no segundo. Em 2018, o setor

teve o maior ganho líquido desde 2012, equivalente a um terço do lucro consolidado de 988 milhões de euros. O retorno sobre o capital operacional (ROCC) da unidade ficou em 17,9%, acima da meta de 15%. As vendas anuais de biomateriais, que incluem papel e celulose, cresceram 10,3%.

A união da Suzano com a Fibria deu vida à Suzano S.A, que começou com números expressivos: receita líquida perto de R\$ 32 bilhões em 2018 e R\$ 12,5 bilhões de geração operacional de caixa, quase o dobro do registrado em 2017. A empresa pretende unir processos e sistemas ainda este ano e promover a incorporação societária com vistas a operar com um único CNPJ. O ano 2018 foi bastante difícil para os ativos SUZB3. Mas o início de 2019 foi bastante promissor para os papéis com a recuperação da demanda na China, o que elevou os preços da celulose, além do fortalecimento da moeda chinesa e de sinais de estabilização da oferta de celulose da Suzano. As ações da Suzano já cresceram 25% em 2019, o que fez da empresa a quarta maior ganhadora do Ibovespa neste ano. Entretanto, alguns analistas do Itaú BBA levantam alguns fatores que trazem incertezas aos negócios nos próximos meses. Os sinais de estabilização de preços da celulose no gigante asiático, após a recuperação recente; o estoque recorde de madeira entre os produtores e a falta de evidências de uma recuperação significativa da demanda chinesa por papel concentram as principais fontes de preocupação dos analistas. Enquanto isso, os preços da celulose continuam a cair na Europa e na América do Norte, em meio aos altos estoques e fracos fundamentos macroeconômicos. FONTE : Stella, " Nova Suzano mira sinergias e já discute opções de crescimento " muito forte", São Paulo 22 de fevereiro de 2019, Valor econômico, pagina B4,.; Stella, " Stora Enso enxerga melhora do mercado e 2020 " muito forte", São Paulo 19 de fevereiro de 2019, Valor econômico, pagina B4, Valor econômico.; INFOMONEY "Recuperação da Suzano veio pra ficar", disponível em <https://www.infomoney.com.br/suzanoholding/noticia/7971594/recuperacao-da-suzano-veio-para-ficar-expectativa-e-positiva-mas-ha-4-fontes-de-incertezas-no-caminho>, acesso em 11/03/2019

ANÁLISE DE MERCADO

EDITORIAL

Crise nas livrarias: Em 2018, as livrarias Saraiva e Cultura, as duas maiores e mais famosas redes do setor no país, entraram em recuperação judicial e anunciaram o fechamento de dezenas de lojas. Um dos motivos parece ser o fato de que, ao longo dos anos, o espaço dos livros físicos na vida dos leitores diminuiu, tanto como forma de entretenimento quanto como ferramenta essencial e indispensável de formação e emancipação. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) estima que a recente recessão fez o mercado editorial encolher 21% nos últimos 12 anos. De 2006 a 2017, as perdas somam R\$ 1,4 bilhão. A expansão experimentada entre os anos de 2006 e 2011, quando o faturamento chegou a R\$ 7 bilhões (corrigidos a valores de 2017 pelo IPCA), foi seguida de perdas nos últimos três anos, com queda de 20%. No período de crise, os livros mais afetados foram os científicos, técnicos e profissionais, com decréscimo de 32%. O segmento menos impactado foi o de livros religiosos, com queda de 1,2% - que se mostra o melhor desempenho entre os quatro segmentos analisados (o quarto é o de livros didáticos). Além da crise, a instabilidade política brasileira também impactou o setor livreiro, assim como a indústria nacional como um todo. "Independentemente do subsetor de livros analisado, o impacto da recessão foi forte, com quedas grandes desde 2015", afirmou a Fipe. Fonte: PENNAFORT, Roberta "Recessão fez mercado editorial encolher 21% desde 2006", disponível em <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,recessao-fez-mercado-editorial-encolher-21-desde-2006,70002331192>, acesso em 11/03/2019; TRIGO, Luciano, "Crise do mercado editorial revela falência de um modelo", disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/12/01/crise-do-mercado-editorial-revela-falencia-de-um-modelo.ghtml>, acesso em 11/03/2019

Perspectivas do mercado de livros: Pesquisa da Nielsen aponta crescimento de 4,6% no faturamento nominal do mercado brasileiro de livros, em 2018,

com as vendas alcançando R\$ 1,86 bilhão. O setor conseguiu superar o efeito da crise dos caminhoneiros e o das eleições, além do agravamento da crise financeira das duas maiores livrarias do país, a Cultura e a Saraiva. As vendas no varejo, em número de exemplares, cresceram 1,3% em 2018 na comparação com 2017, e chegaram a 44 milhões exemplares. O problema mais crítico do setor é o gargalo de distribuição provocado pelas dificuldades financeiras das duas redes, uma vez que a concentração de mercado em torno dessas marcas é tão grande que fica difícil encontrar alternativas de curto prazo. Para algumas editoras, a Saraiva e a Cultura representam 40% de todas as encomendas e, atualmente, parte dessa encomenda está sendo destinada às livrarias médias. O mercado eletrônico vem ocupando um espaço cada vez mais relevante nesse mercado. Entretanto, o presidente do Sindicato das Editoras de Livros (Snel), Marcos Veiga Pereira, afirma que o mercado eletrônico ainda não substitui as lojas físicas.

Fonte: LUIZ ROSA, João, "Setor de livros, entre "meio cheio" "meio vazio", São Paulo 15 de fevereiro de 2019, Valor econômico, página B9.

VAREJO

Materiais escolares: A receita da Kalunga cresceu 20% em janeiro, em relação ao mesmo mês de 2018, o que demonstra retomada da economia e da confiança dos consumidores, que têm preferido produtos mais caros. Segundo a rede, o consumidor tem procurado produtos mais caros, como canetas Stabilo, a linha premium da Faber, e também cadernos, estojos e mochilas com licenciamento e de melhor qualidade. A Kalunga deve inaugurar mais uma loja em 2019, completando 200 lojas no país. Com a intenção de estimular as vendas, a Kalunga está comprando cadernos usados por R\$ 1,50 o quilo, descontando o valor na compra de cadernos novos. Somente no ano passado, a rede arrecadou 120 toneladas. Fonte: ESTADÃO, "Kalunga vende quase 20% mais em janeiro", disponível em

ANÁLISE DE MERCADO

<https://economia.estadao.com.br/blogs/coluna-do-broad/kalunga-vende-quase-20-mais-em-janeiro/>, acesso em 13/03/2019

EMBALAGENS

Nova empresa: A fábrica de embalagens de vidro "Owens Illinois" retomou, em fevereiro de 2019, as atividades da sua fábrica em Vitória de Santo Antão (PE), que estava paralisada desde março de 2016. O presidente da empresa, Rildo Lima, afirma que o objetivo é dar respostas rápidas à demanda do mercado, que está aquecido em virtude da melhora da economia nacional. A multinacional contratou mais de 100 funcionários para dar início à atividade. Os investimentos permitirão que a capacidade produtiva da empresa no Brasil alcance 65 mil toneladas, o que representa 300 milhões de novas embalagens de vidro. Fonte: FALCÃO, Marina, "Multinacional de embalagens retoma atividades em PE após 3 anos", disponível em <https://www.valor.com.br/empresas/6149797/multinacional-de-embalagens-retoma-atividades-em-pe-apos-3-anos>, acesso em 14/03/2019

Produção e vendas de embalagens: As vendas do segmento embalagem de papelão ondulado da empresa Celulose Irani recuaram 5,7% em 2018, ante o ano anterior. A queda foi atribuída ao fechamento de um turno de produção da fábrica de embalagens na Vila Maria. No entanto, o segmento de papel para embalagens apresentou aumento de 7,7% na produção em 2018, totalizando 95,9 mil toneladas.

Fonte: AZEVEDO, Rita, "Vendas de embalagem de papelão da Celulose Irani caem 5,7% em 2018" disponível em <https://www.valor.com.br/empresas/6143873/vendas-de-embalagem-de-papelao-da-celulose-irani-caem-57-em-2018>, acesso em 14/03/2019

Tecnologia: A Tetra Park apresentará nova tecnologia de impressão digital, tornando-se a primeira empresa no setor de embalagem cartonada de alimentos e bebidas a oferecer impressão digital colorida em suas embalagens cartonadas. Com a nova tecnologia, será simplificada a execução do design, reduzindo o tempo

entre a definição da arte e a impressão, o que abre novas oportunidades de flexibilidade na colocação do pedido e na personalização do produto. Para as marcas de bebidas, os benefícios irão além, uma vez que poderá ser feita a impressão dinâmica na embalagem e a inclusão de uma variedade de designs no mesmo pedido. Fonte: Site embalagem & tecnologia, "Tetra Pak apresenta tecnologia de impressão digital mais ágil e com novos níveis de personalização", disponível em <http://www.abre.org.br/noticias/tetra-pak-apresenta-tecnologia-de-impressao-digital-mais-agil-e-com-novos-niveis-de-personalizacao/>, acesso em 14/03/2019

Tendências de consumo: O setor de food service (alimentação fora do lar), tem previsão de forte crescimento para 2019. As altas taxas de crescimento desse mercado refletem os novos hábitos alimentares da população, com a explosão dos serviços de delivery por aplicativo e do segmento "grab and go", em que o consumidor pede a comida no balcão para levar. A Ibema Papelcartão, de olho neste mercado, lançou, em 2018, um produto para consumo rápido, chamado Ibema Blindato, que conta com uma camada de polietileno que dispensa laminação. Esse papel-cartão tem maior qualidade e garante melhor possibilidade de impressão para as embalagens. Esse produto vem sendo aplicado na fabricação de embalagens para restaurantes japoneses e redes de fast food. Fonte: SMARTCOM, "crescimento do food service em 2019 exige embalagens melhores", disponível em <http://www.abre.org.br/noticias/crescimento-do-food-service-em-2019-exige-embalagens-melhores/>, acesso em 14/03/2019

Indústria farmacêutica: A Ahlstrom-Munksjö ampliou no Brasil sua família de papéis especiais para impressão de bulas de remédio. O papel, chamado Print Classic Thin Paper 45g/m², tem como principal característica o não desprendimento de pó durante o processo de impressão e também durante o envase de medicamentos, além de altíssima estabilidade de especificação técnica. O baixíssimo desprendimento de pó tem impacto positivo na indústria farmacêutica,



ANÁLISE DE MERCADO

pois evita a contaminação do processo. A Ahlstrom-Munksjö, com fábrica em Jundiaí, tem capacidade instalada de aproximadamente 105 mil toneladas anuais de papel, dos quais cerca de 55% são papéis não revestidos e os 45% restantes são de papéis revestidos L1. Fonte: EDITOR CRIAÇÃO, "Ahlstrom-Munksjö Brasil desenvolve novo papel especial de baixa gramatura para a indústria farmacêutica", disponível em <http://www.abre.org.br/noticias/ahlstrom-munksjo-brasil-desenvolve-novo-papel-especial-de-baixa-gramatura-para-a-industria-farmaceutica/>, acesso em 15/03/2019

Investimentos: Em 2019, a fabricante de embalagens de papel Smurfit Kappa irá realizar investimentos da ordem de US\$ 25 milhões (R\$ 100 milhões, no câmbio atual) em suas quatro fábricas no país. O investimento será feito para aumentar a capacidade de produção da companhia. O valor será usado na compra de maquinário e na adoção de tecnologias para melhorar a qualidade e a velocidade de produção de papel. Fonte: CRISTINA, FRIAS, Maria, "Multinacional de embalagens investirá R\$ 100 mi em suas fábricas no Brasil", disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/2018/09/multinacional-de-embalagens-investira-r-101-mi-em-suas-fabricas-no-brasil.shtml>, acesso em 15/03/2019

Máquinas para embalagens: Segundo o infográfico "Um olhar sobre as embalagens ao redor do mundo", da The Association for Packaging and Processing Technologies (PMMI), a produção global de máquinas para embalagem deve crescer para mais de US\$ 42,2 bilhões até 2021. A região da Ásia Pacífico deve responder por US\$ 15,5 bilhões; a Europa, o Oriente Médio e a Ásia (EMA), por US\$ 14,1 bilhões; e as Américas por US\$ 12,6 bilhões. O crescimento do mercado de máquinas de embalagens é explicado por vários motivos, entre eles a maior preocupação com a sustentabilidade, maior poder de compra nas regiões em desenvolvimento e demanda por embalagens inteligentes, entre outras. Os maiores crescimentos de 2016 a 2021 devem acontecer nos seguintes grupos de máquinas: Máquinas horizontais form, fill and seal (CAGR de 3,2%); Máquinas fill and seal (CAGR de 3,1%); Máquinas de etiquetagem, decoração e codificação (CAGR de 3,0). Fonte: REVISTA PACK, "Tecnologias que fazem a diferença" disponível em https://issuu.com/revistapack/docs/pack_229_-_digital, acesso em 15/03/2019

Edição: Nº 1 | Abril 2019 referente a janeiro a dezembro de 2018

Elaboração: Websetorial Consultoria econômica
www.websetorial.com.br



Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica

